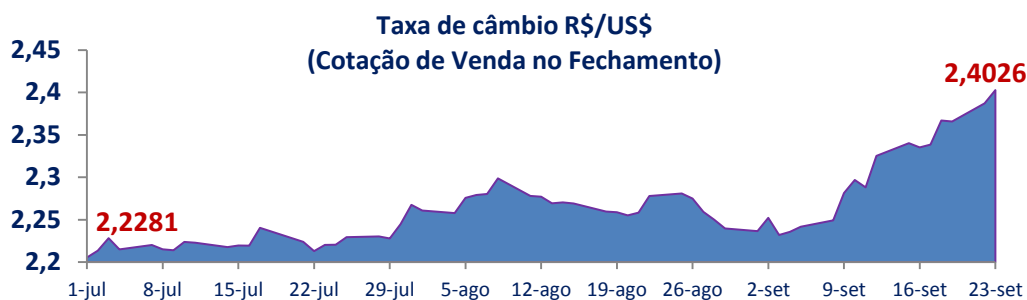


VOLATILIDADE DO CÂMBIO EXIGE ATENÇÃO À EXPOSIÇÃO CAMBIAL

A cotação do dólar superou a marca de R\$2,40/US\$ na data de ontem, exibindo a sua quinta alta consecutiva no mês de setembro. No fechamento do mercado de câmbio, o dólar comercial subiu 0,65%, cotado a R\$2,4026/US\$, a maior marca desde fevereiro deste ano.



Fonte: Banco Central do Brasil

O cenário é de volatilidade do câmbio, dificultando as projeções da moeda no curto prazo. **O ambiente sugere que as empresas com operações ativas ou passivas em moeda americana evitem excessos de exposição em dólar e reforcem os seus instrumentos de proteção cambial, considerando a tendência de pressão da taxa de câmbio, influenciada pelos seguintes fatores internos e externos:**

- Persistentes especulações relacionadas ao quadro eleitoral, onde as reações nas pesquisas da candidata do PT à presidência acentuam a desvalorização do real frente ao dólar;
- Déficit em transações correntes;
- Tendência de alta do dólar no mercado mundial nos próximos meses, face aos ajustes monetários a serem realizados pelo Federal Reserve, o banco central americano.

A postura do Banco Central do Brasil neste ambiente ainda não está clara para o mercado. O fato de Banco Central ter voltado ao mercado somente ontem, quando o dólar superou a marca de R\$2,40/US\$, leva à percepção de que a autoridade monetária passou a trabalhar com uma nova “banda cambial”, agora fixada em torno de R\$2,40/US\$, ante os R\$2,30/US\$ observados no início de setembro.

Mediante tantas incertezas, vale a pena reforçar as recomendações de cautela em relação à exposição cambial nos próximos meses.